

EB 2,3 LUÍS DE STTAU MONTEIRO EB1/JI DE FANHÕES

EB1/JI DA FONTE SANTA FR1/JI DE LOUSA

DE ESCOLAS

JI DE SALEMAS LOURES N.º 2

EB1/JI DE A- DA MURTEIRA

EB1/JI DE MONTA CASAÍNHOS

EB1 DE CASAÍNHOS TOJALINHO

EB1 DE PONTE LOURES N.º1

EB1/JI DE CABEÇO DE MONTACHIQUE EB 2,3 LUÍS

DE STTAU MONTEIRO EB1/JI DE FANHÕES EB1/JI DA

FONTE SANTA EB1/JI DE LOUSA JI DE SALEMAS

EB1 DE LOURES N.º 2 EB1/JI DE A-DOS-CÃOS EB1

DA MURTEIRA EB1/JI DE MONTEMOR JI DE CASAÍNHOS

EB1 DE CASAÍNHOS EB1 DO TOJALINHO EB1 DE

PONTE DE LOUSA EB1/JI DE LOURES N.º1 EB1/JI DE

CABEÇO DE MONTACHIQUE EB 2,3 LUÍS DE STTAU

MONTEIRO EB1/JI DE FANHÕES EB1/JI DA FONTE

SANTA EB1/JI DE LOUSA JI DE SALEMAS EB1

DE LOURES N.º 1 EB1/JI DE A-DOS-CÃOS EB1 DA

MURTEIRA JI DE CASAÍNHOS EB1/JI DE MONTEMOR

EB1 DO TOJALINHO EB1 DE PONTE DE LOUSA EB1/JI

DE CABEÇO DE MONTACHIQUE EB1/JI DE FANHÕES

AGRUPAMENTO

NÚMERO UM



**PROJECTO EDUCATIVO**  
**2010/2013**

## ÍNDICE

1. Introdução.....	Pág.3
2. Caracterização do Concelho de Loures.....	Pág.5
3. Caracterização do Agrupamento.....	Pág.10
3.1. População Escolar .....	Pág.11
3.2. Ofertas educativas .....	Pág.12
3.3. Recursos Humanos .....	Pág.13
3.3.1. Pessoal docente.....	Pág. 13
3.3.2. Pessoal não docente.....	Pág.13
3.4. Caracterização das escolas do Agrupamento .....	Pág.15
3.4.1. Escola sede –EB 2,3 Luís de Sttau Monteiro .....	Pág. 15
3.4.2. Escolas JI e 1.º ciclo.....	Pág. 19
3.5. Estrutura organizacional .....	Pág.28
3.6. Articulação Escola-Comunidade .....	Pág. 29
3.6.1. Protocolos e Parcerias.....	Pág. 29
3.6.2. Pais e Encarregados de Educação .....	Pág.30
4. Resultados Escolares .....	Pág. 31
4.1. Dados relativos aos resultados das aprendizagens .....	Pág. 31
4.2. Dados relativos ao comportamento .....	Pág.34
5. Diagnóstico da situação .....	Pág.37
6. Política Educativa do Agrupamento .....	Pág. 40
7. Serviços e recursos educativos .....	Pág.55
8. Avaliação do Projecto Educativo .....	Pág. 61
9. Divulgação do Projecto Educativo .....	Pág. 62

## **1- INTRODUÇÃO**

De acordo com o regime de autonomia, administração e gestão escolar, o Projecto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa da agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. (Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, art.º 9.º, alínea a).

O Projecto Educativo surge, pois, como o documento de planificação estratégica de acção educativa do agrupamento, que exprime a identidade das escolas e funciona como organizador da diversidade e que deve servir como quadro de referência no qual se revejam todos os membros da Comunidade Educativa.

Partindo da realidade escolar, o Projecto Educativo deverá constituir-se como um guia de trabalho que assegure a coerência nas actividades educativas, no sentido de construir uma sólida base de saberes e de promover a qualidade e o sucesso das aprendizagens, bem como a incorporação de atitudes e valores nos jovens.

Para uma escola de sucesso, é fundamental que haja uma partilha de responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem, o que implica um trabalho de equipa entre educadores, professores, pessoal não docente, encarregados de educação e comunidade. A tradução prática deste Projecto Educativo implica, obviamente, a mobilização de todos, através do seu empenho, da participação construtiva na vida da escola e do cumprimento dos respectivos deveres inerentes.

Conscientes de que a Escola é o lugar por excelência para a formação integral do indivíduo e que deve proporcionar aos jovens as ferramentas fundamentais para que se tornem cidadãos responsáveis e intervenientes na sociedade, queremos que o nosso Projecto Educativo reflecta a forma como este agrupamento se empenha na concretização das finalidades e objectivos definidos para o triénio de 2010-2013.

Para a elaboração deste documento, foram envolvidos os membros da comunidade educativa do agrupamento, através da auscultação dos alunos em assembleias de turma e nas aulas de Formação Cívica e de inquéritos dirigidos ao pessoal docente e não docente e aos pais e encarregados de educação, o que permitiu um diagnóstico completo da

situação, nomeadamente no levantamento das dificuldades e constrangimentos aos quais é necessário dar respostas adequadas.

Animados pelo balanço bastante positivo resultante da avaliação externa realizada por uma equipa da IGE que visitou esta unidade entre 29 de Abril e 4 de Maio de 2009, propomo-nos continuar a desenvolver esforços no sentido de levar o nosso agrupamento a ser uma referência no panorama educativo, dando enfoque aos aspectos a melhorar aí preconizados e procurando potenciar o que de positivo existe.

A vigência deste Projecto Educativo prevê-se para o triénio de 2010/13. Importa, no entanto, salientar que, sendo um meio de gestão das opções e prioridades educativas assumidas num determinado momento, não pode nunca ser encarado como um documento estático e acabado, mas antes aberto a novos estímulos e reajustes. A Escola, como centro de todo o processo educativo, enfrenta constantes mudanças e desafios, que exigem respostas rápidas e eficientes. Por isso, o Projecto Educativo deve entender-se como um instrumento dinâmico, passível das reformulações necessárias de acordo com a avaliação realizada e direccionado para uma escola participada, eficaz e em constante evolução.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE LOURES**

O sítio de Loures é muito antigo. Surge já mencionado num documento de 1118, e de novo em 1119 (altura em que há também menções a Unhos e Sacavém). Loures terá pertencido à ordem dos Templários e, depois, à ordem de Cristo.

Terras essencialmente agrícolas, aqui foram durante muito tempo, produzidos alguns dos bens alimentares que eram depois levados para a capital (como por exemplo as alfaces, que ainda surgem representadas no brasão da freguesia em memória desse facto).



Desde cedo os habitantes de Loures foram apelidados de saloios. A primeira referência conhecida é num documento de 1170, assinado por D. Afonso Henriques, no qual concede certos privilégios e regalias aos *mouros forros* dos arrabaldes de Lisboa, apelidando-os de *çalayos*, ou *Sahroi* palavra que, com o decorrer do tempo, evoluiu para saloio, e passou a designar o habitante dos campos situados ao norte da capital.

Zona de terras férteis, de grande produção hortícola, o Concelho de Loures, durante séculos, serviu a população lisboeta de produtos frescos, confirmando a “natureza” própria do saloio que vivia na terra, para a terra e daquilo que esta lhe dava. Frequentemente, o saloio é retratado com uma enxada ou ancinho, manobrando uma charrua ou um arado, conduzindo um carro de bois ou a tão típica galera. Comum, também é a imagem da saloia lavadeira, padeira ou vendedora de hortalíça e fruta. Eram estes homens e mulheres que tomavam a direcção da cidade de Lisboa numa labuta árdua e incessante!

A fertilidade das terras e a abundância de água atraíram monarcas e nobres, que elegiam este local para lazer e descanso, o que é testemunhado pelas inúmeras quintas que ainda existem na região; tornou-se lugar de refúgio aquando da peste que infestava a capital no final do século XVI.

No séc. XVIII, há registos de existência de salinas na várzea de Loures e de uma actividade comercial intensa em torno dos produtos agrícolas desta zona saloia, aproveitando o curso navegável do rio Trancão.

Em 1833, Loures chegou a ser palco de confrontos entre liberais e miguelistas.

No dia 4 de Outubro de 1910, deu-se em Loures um facto histórico de grande importância: oito elementos da Junta Revolucionária de Loures ocuparam os Paços do Concelho e fizeram hastear uma bandeira com as cores republicanas! Foi junto deste estandarte improvisado que a Junta Revolucionária declarou a implantação da República, acto que antecipou por breves horas a proclamação oficial da República em Portugal.

Até 1852, Loures pertenceu ao segundo bairro de Lisboa, passando a partir desta data a pertencer ao concelho dos Olivais. A 26 de Julho de 1886, por Decreto Real, foi criado o concelho de Loures na sequência da extinção do concelho de Santa Maria dos Olivais. A povoação foi elevada a vila a 26 de Outubro de 1926 e, a cidade, em Agosto de 1990.

Loures festeja o seu feriado municipal no dia 26 de Julho, em celebração do dia em que o concelho foi instituído.

- **Localização geográfica**

Inserido na área Metropolitana de Lisboa, na margem direita do Tejo, o concelho de Loures é limitado a norte pelo município de Arruda dos Vinhos, a leste por Vila Franca de Xira e pelo estuário do Tejo, a sudeste por Lisboa, a sudoeste por Odivelas, a oeste por Sintra e, a noroeste, por Mafra.



O concelho de Loures com uma área aproximada de 168Km<sup>2</sup> e uma população de cerca de 200 000 habitantes é, actualmente, composto por 18 freguesias.



Podemos considerar que o município está dividido em três grandes áreas:

- A rural, para o norte, compreendendo as freguesias de Lousa, Fanhões, Bucelas, Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal;
- A urbana, a sul, compreendendo as freguesias de Frielas, Loures e Santo António dos Cavaleiros;
- A industrial, a oriente, de que fazem parte as freguesias de Apelação, Bobadela, Camarate, Moscavide, Portela, Prior Velho, Sacavém, Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Unhos.

Nos últimos anos o concelho tem manifestado uma tendência cada vez maior para o desenvolvimento das suas características urbanas e industriais, e mesmo de serviços, sendo um eixo de ligação estruturante e de expansão da cidade de Lisboa.

Segundo o Censo de 2001, a população do concelho era de 199 059 habitantes, sendo considerado na Área Metropolitana de Lisboa, o terceiro concelho mais jovem.

População do concelho de Loures (1890 – 2008)								
1890	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2005	2008
18 463	21 745	29 101	102 124	276 467	322 158	199 059	198 638	195 035

Nota: a diminuição de população de 1991 para 2001 deve-se à criação do novo concelho de Odivelas que levou à saída das freguesias de Caneças, Famões, Odivelas, Olival Basto, Pontinha, Póvoa de Santo Adrião e Ramada, em 1998.

Loures é um **concelho multicultural**, registando-se a presença de população de origem africana (maioritária), asiática, da Europa de Leste e da América do Sul. Verifica-se ainda a existência de minorias étnicas como, por exemplo, os ciganos.

**O património edificado mais importante inclui:**

- A Igreja Matriz (reconstrução, após o terramoto de 1755, do templo original, quinhentista e classificada como monumento nacional);
- A Casa do Adro, (residência do século XVII, adquirida pelo Município em 1979, funcionou como sede do Museu Municipal)
- O cruzeiro do século XV, (monumento nacional);
- O Palácio do Correio-Mor (datado do século XVII, apresenta um importante conjunto de pinturas e azulejos);
- A Capela de Nossa Senhora da Saúde (construída pelos lisboetas aqui refugiados, por causa da peste que assolava a capital);
- Os Paços do Concelho (edifício de bela traça, ao gosto da época foi inaugurado em 1916). Frente à sua fachada, foi edificado um monumento de homenagem aos soldados do Concelho, mortos em combate na 1ª Guerra Mundial;
- As Igrejas de Camarate, de Santa Iria de Azóia, de Lousa e de Bucelas;
- O Palácio de Santo Antão do Tojal;
- A Quinta do Conventinho em Loures, (antigo Convento de Frades Capuchinhos, é, actualmente, o Museu Municipal)
- Palácio dos Marqueses da Praia (edifício do séc. XVIII, é hoje a sede da Assembleia Municipal).



É a todos nós, enquanto comunidade educativa, que cabe “animar” esta memória, que o passado nos legou. Ao reconhecermos como prioridade a valorização do nosso património histórico, cultural e ambiental, estaremos a ser cúmplices de séculos de história e a contribuir para a preservação da identidade deste concelho.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

A autonomia a nível da Escola é uma via fundamental para responder adequadamente aos desafios de mudança e inovação que se lhe apresentam e uma forma de fomentar a igualdade de oportunidades e um serviço público pautado pela qualidade e evolução. Neste contexto, e de acordo com o regime de autonomia e administração dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário aprovados pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio alterado pela lei 24/99, de 22 de Abril entrou em regime de instalação no ano lectivo 2004/2005 o Agrupamento de Escolas n.º1 de Loures, com sede na Escola E.B.2/3 de Luís de Sttau Monteiro e constituído pelas seguintes escolas:

- Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de A-dos-Cães;
- Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Loures;
- Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Lousa;
- Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Montemor;
- Jardim de Infância de Salemas;
- Escola Básica do 1º Ciclo Loures n.º2;
- Escola Básica do 1º Ciclo da Murteira;
- Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Fonte Santa;
- Escola Básica do 1º Ciclo de Ponte de Lousa;
- Escola Básica do 1º Ciclo do Tojalinho;
- Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância do Cabeço de Montachique;
- Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância de Fanhões;
- Escola Básica do 1º Ciclo de Casaínhos;
- Jardim de Infância de Casaínhos

### 3.1. POPULAÇÃO ESCOLAR

#### Universo de alunos do agrupamento por nível de ensino

Nível de educação ou ensino		Ano	Total alunos	Alunos NEE
Pré-Escolar		2007/2008	272	7
		2008/2009	271	8
		2009/2010	347	9
1.º ciclo	1.º ano	2007/2008	247	
		2008/2009	253	11
		2009/2010	249	9
	2.º ano	2007/2008	282	
		2008/2009	249	12
		2009/2010	268	17
	3.º ano	2007/2008	250	
		2008/2009	260	11
		2009/2010	246	25
	4.º ano	2007/2008	263	
		2008/2009	258	18
		2009/2010	270	22
2.º ciclo	5.º ano	2007/2008	258	16
		2008/2009	290	16
		2009/2010	254	15
	6.º ano	2007/2008	252	7
		2008/2009	257	5
		2009/2010	281	19
3.º ciclo	7.º ano	2007/2008	177	7
		2008/2009	144	9
		2009/2010	157	8
	8.º ano	2007/2008	171	15
		2008/2009	150	10
		2009/2010	110	4
	9.º ano	2007/2008	119	6
		2008/2009	181	5
		2009/2010	155	8

Com base nos dados fornecidos pelo Serviço de Acção Social Escolar (S.A.S.E.), verifica-se que cerca de 33% dos alunos são provenientes de famílias de estatuto socio-económico baixo e, em alguns casos, no limiar da pobreza.

	ESCALÃO A	ESCALÃO B
<b>1º ANO</b>	58	34
<b>2º ANO</b>	56	26
<b>3º ANO</b>	37	28
<b>4º ANO</b>	29	17
<b>5º ANO</b>	92	26
<b>6º ANO</b>	80	41
<b>CEFS</b>	14	3
<b>7º ANO</b>	34	21
<b>8º ANO</b>	14	10
<b>9º ANO</b>	22	16
<b>TOTAL</b>	<b>436</b>	<b>222</b>

Dados referentes ao ano lectivo 2009/2010

### 3.2. OFERTAS EDUCATIVAS

Face à diversidade e heterogeneidade já referidas e ao facto de alguns alunos apresentarem dificuldades em seguir um percurso educativo regular, houve necessidade de implementar alternativas de aprendizagem que se adequassem às necessidades/características do público-alvo.

Assim, o tipo de Ofertas Educativas que são disponibilizadas neste Agrupamento, para além do Ensino Regular, são:

- Turmas com Percursos Curriculares Alternativos;
- Cursos de Educação e Formação, funcionando no ano lectivo de 2009/10 os CEF de Jardinagem – nível 1, de Pintura – nível 2 e de Marcenaria – nível 2. Para o ano lectivo de 2010/11, está prevista a entrada em funcionamento dos Cursos de Educação e Formação (CEF) nível 1 de Jardinagem e nível 2 de Pintura e Cozinha, dando-se continuidade ao de Marcenaria.

- Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- Cursos de Alfabetização.

Há ainda a acrescentar que alguns alunos apresentam necessidades educativas especiais de carácter permanente decorrentes de deficiência mental e/ou motora acentuada, pelo que surgiu a necessidade de constituir turmas com reduzido número de alunos, numa tentativa de favorecer a sua inserção e facilitar a sua aprendizagem, utilizando diferentes metodologias e estratégias adequadas aos diferentes casos.

### 3.3. RECURSOS HUMANOS

#### 3.3.1. Pessoal docente

O agrupamento, ao nível do corpo docente, apresenta um número total de 250 docentes, sendo 177 professores e educadores do quadro e 73 contratados.

#### CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE

	Idade					Situação profissional	
	< 30	30-40	41-50	51-60	>60	QE	Contratados
Educadores	0	4	9	1	0	12	4
1.º ciclo	6	46	11	7	0	59	11
2.º ciclo	3	32	13	22	3	45	28
3.º ciclo	6	16	23	10	0	38	17
Outras situações *	10	15	6	7	0	25	13
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>113</b>	<b>62</b>	<b>47</b>	<b>3</b>	<b>177</b>	<b>73</b>

Dados referentes ao ano lectivo 2009/2010

\* Intervenção precoce, técnicos Cef, Ed. Especial, Alfabetização, EFA

#### 3.3.2. Pessoal não docente

O agrupamento, ao nível do corpo não docente, apresenta um número total de 106 funcionários, dos quais 58 são do quadro.

No âmbito da transferência de competências de afectação de recursos para os municípios, o pessoal não docente encontra-se vinculado à autarquia local, o que tem provocado algumas flutuações na sua colocação.

### CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

	Idade					Situação profissional		
	< 30	30-40	41-50	51-60	>60	Quadro	Contratados	Termo
Assistentes técnicos	2	5	2	3	1	7	3	3
Assistentes operacionais	9	15	28	29	9	48	36	6
Técnicos superiores			1	1		2		
Chefe de serviços de administração escolar				1		1		
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>31</b>	<b>34</b>	<b>10</b>	<b>58</b>	<b>39</b>	<b>9</b>

Dados referentes ao ano lectivo 2009/2010

O Agrupamento debate-se com alguns problemas de falta de pessoal não docente, manifestamente insuficiente para o bom funcionamento dos serviços, o que obriga ao desdobramento de todos os elementos para dar resposta às necessidades, particularmente em relação aos alunos com menor nível de autonomia.

Merecem especial referência os serviços administrativos do agrupamento, que se debatem com uma sobrecarga de tarefas manifestamente excessiva para o número de funcionárias em funções. Esta situação deve-se ao facto de o rácio de assistentes de administração escolar ter por base o número de alunos da escola sede, não considerando os dos jardins de infância e do 1.º ciclo, os quais, no caso do nosso agrupamento, correspondem à maioria dos alunos.

### 3.4. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

#### 3.4.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SEDE

##### 341976 – E.B.2/3 Luís de Sttau Monteiro

Localização GPS: Latitude – N 38° 49’ 36’’

Longitude – W 09° 09’ 59’’

Página Web: [http://www.eb23-loures-n1.rcts.pt/escola\\_sede\\_home.html](http://www.eb23-loures-n1.rcts.pt/escola_sede_home.html)



A escola sede do agrupamento, vulgarmente conhecida por “Escola Verde”, foi criada pela portaria n.º 561/72 de 28 de Setembro, sob a designação de Escola Preparatória de Carolina Michaelis. Com a indicação expressa de possuir uma secção feminina, entrou em funcionamento a 30 de Setembro de 1972, no lugar de Alvogas, em local então isolado na encosta do monte que se prolonga de Loures a Montemor.

Após o 25 de Abril, as escolas perderam o nome do seu patrono e passou a designar-se Escola Preparatória de Loures. Quando foi construída uma segunda escola preparatória de Loures, recebeu a designação de Escola Preparatória de Loures n.º 1.

Com o crescimento demográfico verificado, a escola tornou-se insuficiente para atender às necessidades do concelho. Novas instalações foram então, construídas, em 1986, no lugar das Almoínhas, junto ao centro da cidade. As actividades lectivas iniciaram-se no dia 19 de Novembro, data em que se comemora o aniversário da escola.

No ano lectivo de 1992/93, a escola começou a receber alunos do 3º ciclo, passando a denominar-se Escola E. B. 2/3 de Loures n.º 1.

Finalmente, a 23 de Março de 1999, pelo Despacho n.º 6027/99 (2ª série), ficou com a designação de Escola Básica 2/3 Luís de Sttau Monteiro, rua Guilherme Henrique Soromenho, 2670-430, Loures.

Funcionam nesta escola as turmas dos anos de escolaridade correspondentes às turmas do 2º e 3º ciclos, em regime diurno e distribuídas por dois turnos. O turno da manhã tem início às 8h15m e término às 12h45m. O turno da tarde tem início às 13h15m e término pelas 18h15m.



### O PATRONO



*Para mim, há uma coisa sagrada:  
ser livre como o vento.*

Luís de Sttau Monteiro

Luís Infante de Lacerda Sttau Monteiro nasceu em Lisboa, a 3 de Março de 1926. Foi escritor e dramaturgo.

Filho do jurista e diplomata Armindo Monteiro, partiu para Inglaterra com dez anos de idade, acompanhando o pai que ali exercia as funções de embaixador de Portugal. Regressou a Portugal em 1943, quando o pai foi demitido do cargo por Salazar. Licenciou-se em Direito em Lisboa, exercendo a advocacia por pouco tempo. Partiu novamente para Londres, onde se dedicou ao desporto automóvel na fórmula 2. A sua passagem por Inglaterra terá tido alguma influência na sua formação estética e literária.

Ao regressar a Portugal, colaborou em várias publicações, destacando-se a revista Almanaque e o suplemento "A Mosca" do Diário de Lisboa, e criou a secção Guidinha no mesmo jornal. Iniciou a sua carreira literária com o romance Um Homem não chora (1960) a

que se seguiu Angústia para o Jantar, obra que o consagrou como autor de notável visão criticista da sociedade portuguesa da época.

Em 1961, publicou a peça de teatro Felizmente Há Luar, distinguida com o Grande Prémio de Teatro, tendo a sua representação sido proibida pela censura. Só viria a ser representada em 1978 no Teatro Nacional.

As suas sátiras sobre a ditadura e a Guerra Colonial tornaram-no objecto de perseguição política, chegando mesmo a ser preso pela PIDE.

Foi autor do texto da telenovela Chuva na Areia, baseada no seu romance Guida, agarra o Verão Guida.

Sttau Monteiro faleceu a 27 de Julho de 1993, aos 67 anos, e encontra-se sepultado no Cemitério Municipal de Loures.

## INSTALAÇÕES DA ESCOLA

Em termos físicos, a escola é constituída por cinco blocos.

No bloco A (rés-do-chão) localizam-se o Gabinete da Direcção, a Secretaria (onde funciona o Serviço de Acção Social Escolar), a Central Telefónica, a Sala de Professores, a Reprografia, o Gabinete de Disciplina e o Gabinete de Primeiros Socorros. No primeiro piso, além das duas salas de Educação Musical, localizam-se as salas dos Directores de Turma, a sala A3 (utilizada para reuniões) e a Biblioteca Escolar.

Os blocos B, C e E são ocupados com actividades lectivas, funcionando no bloco B o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), no bloco C a Unidade Integrada de Apoio à Baixa Visão e no Bloco E a Sala de Apoio Estruturado.

O Refeitório, o Bufete dos Alunos, a Papelaria, a Sala Polivalente, a Sala de Convívio dos Alunos, a Sala dos Funcionários, a Ludoteca e o Clube de Matemática ocupam um bloco próprio.



Existem ainda balneários de apoio à prática de Educação Física junto dos Campos de Jogos.

A ausência de um espaço coberto para a prática de Educação Física continua a preocupar a comunidade escolar. A construção do pavilhão gimnodesportivo há tanto tempo solicitado, aumentaria as condições de segurança dos alunos, na medida em que estes já não necessitariam de sair do recinto escolar para se dirigirem ao Pavilhão dos Bombeiros, com todos os riscos daí provenientes (acesso irregular e desacompanhamento dos alunos que, assim, se encontram sujeitos a agressões, assaltos e atropelamentos) e evitaria o dispêndio da avultada verba anual destinada ao aluguer das referidas instalações.

## ALUNOS

A população estudantil é proveniente, maioritariamente, das freguesias de Loures, Lousa, Fanhões e Santo Antão do Tojal.

Os alunos apresentam uma grande diversidade sociocultural, coexistindo alunos oriundos de zonas rurais e urbanas, de bairros onde predomina a classe média e de bairros com estatuto socio-económico e cultural muito baixo. Acresce o facto de a escola receber um número significativo de jovens oriundos de diferentes países e etnias (africanos, búlgaros, romenos, ucranianos, paquistaneses, ciganos) que revelam dificuldades quer ao nível da integração social, quer ao nível de competências em Língua Portuguesa.

	5.º ANO	6.º ANO	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
ALUNOS PLNM (Ao abrigo do despacho normativo n.º 7/200)	10	6	5	2	5
ALUNOS DE ETNIA CIGANA	15	7	2	0	2

Dados referentes ao ano lectivo 2009/2010

### 3.4.2. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS JI/1º CICLO



**249324 - Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de A-dos-Cães**

A escola situa-se na localidade de A-dos-Cães, rua Isaura da Cunha e Sousa 2670-341 Loures, freguesia e concelho de Loures.

A-dos-Cães é um meio rural e a população desempenha a sua actividade profissional no sector primário e terciário.

A escola foi inaugurada no ano lectivo de 1975/1976. No ano lectivo de 2000/2001, houve obras de melhoramento no recinto exterior, tendo sido renovados o parque infantil e o recreio. No ano lectivo de 2009/2010 sofreu novos melhoramentos com a construção de um pavilhão destinado ao serviço de refeições e actividades de enriquecimento curricular.

O edifício principal é composto por duas salas funcionando numa delas o Jardim de Infância em regime normal e o prolongamento de horário. Na outra sala funciona o 1º ciclo, com duas turmas, em regime duplo. Cada sala tem uma casa de banho e arrecadações.

Exercem funções nesta escola dois professores e uma educadora de infância.



**239446 - Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Loures**

Situa-se na localidade de Loures, rua Maria Lamas, Urbanização das Urmeiras 2670-531 Loures, freguesia e concelho de Loures.

Iniciou as suas funções em 1940 no lugar de Alvogas. Funcionava em três edifícios: um edifício principal, um pavilhão no logradouro e outro pavilhão nas imediações.

A actual escola agrupada ao Jardim de Infância situa-se na Urbanização das Urmeiras, Quinta das Sapateiras, e entrou em funções no ano de 2003.

O edifício do Jardim de Infância possui duas salas de aula, uma casa de banho e uma sala para prolongamento de horário e recreio.

O edifício da escola do 1º ciclo possui oito salas de aula, todas com uma pequena arrecadação e casas de banho, uma cozinha e refeitório, duas salas para ATL, sete gabinetes, uma Biblioteca, 1 sala de Ensino Estruturado, um ginásio, um campo de jogos e um espaço para uma horta pedagógica.

O Jardim de Infância funciona em regime normal e o 1º ciclo em regime duplo e em normal.

Exercem funções nesta escola treze professores titulares de turma, duas educadoras de infância no ensino regular, dois professores do Ensino Especial, uma educadora com funções de coordenação sem turma e uma professora bibliotecária.



**239460 - Escola Básica do 1º Ciclo  
com Jardim de Infância de Lousa**

Situa-se na localidade de Lousa, rua Major Rosa Bastos 2670-765 Lousa, freguesia de Lousa, concelho de Loures.

Inicialmente, a população dedicava-se à agricultura. Actualmente, predominam os estabelecimentos do sector terciário.

O edifício tem um tipo de construção que se pode inserir no chamado “Plano Centenário Urbano”. No ano lectivo de 2001/2002, foi sujeita a obras de remodelação e foi acrescentado o edifício do Jardim de Infância.

Iniciou as funções no ano de 1972 e já teve três denominações: Escola Primária n.º1 de Lousa; Escola do 1º ciclo de Lousa; Escola Básica n.º 1/Jardim de Infância de Lousa.

A escola está equipada com um refeitório, uma biblioteca, uma sala de ATL/ Prolongamento de horário, duas salas de pré-escolar e quatro de 1º ciclo, numa das quais funciona uma Unidade de Ensino Estruturado. Nas salas de 1º ciclo funcionam cinco turmas, uma em regime normal e as restantes em regime duplo.

Exercem funções nesta escola cinco professores, dois educadores de infância, uma professora bibliotecária e uma professora do Ensino Especial.



**239823- Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Montemor**

A escola está situada na localidade de Montemor, rua da Escola Primária, Montemor 2670-502 Loures, freguesia e concelho de Loures, numa zona em que a principal actividade económica é o pequeno comércio. A população adulta trabalha fora de Montemor.

O edifício é constituído por uma sala onde funciona o Jardim de Infância, duas salas de aula onde funcionam as aulas do 1º ciclo, uma sala polivalente onde funciona a biblioteca, um gabinete de apoio à saúde escolar, uma cozinha, uma arrecadação e três casas de banho. No exterior existe uma área coberta, um campo de jogos e um espaço equipado com aparelhos lúdicos. Os alunos do Pré-Escolar fazem as actividades de prolongamento de horário na sua sala.

Na escola funciona uma turma do pré -escolar e duas do 1º ciclo em regime normal.

Exercem funções nesta escola dois professores e um educador de infância.



### **246967 - Jardim de Infância de Salemas**

Situa-se na localidade de Salemas, rua da Escola, 2670-769 Lousa, freguesia de Lousa, concelho de Loures sendo uma região predominantemente rural, a maioria da população dedica-se à actividade agrícola e ao comércio local.

No edifício funciona apenas o Jardim de Infância com uma turma que dispõe de um espaço exterior com campo de jogos, jardim e parque e um edifício para o serviço de refeições.

Os alunos deste Jardim de Infância fazem o prolongamento de horário na EB1/JI do Cabeço de Montachique para onde são transportados pela C.M.L.

Exerce funções nesta escola uma educadora de infância.



### **246955 - Escola Básica do 1º Ciclo Loures n.º 2**

Situa-se na localidade da Mealhada, 2670-497 Loures, freguesia e concelho de Loures, entrou em funcionamento no ano lectivo 1975/1976 e durante quatro anos funcionou numa garagem no bairro da Mealhada. No ano lectivo 1979/1980 alargou as instalações para outra garagem e no ano lectivo 1982/1983 passou a funcionar nas instalações pré-fabricadas provisórias, que passaram a definitivas e onde actualmente funciona a escola. No ano lectivo 2001/2002 a Câmara Municipal de Loures procedeu a obras de requalificação e ampliação das instalações.

Inicialmente chamava-se Escola Primária n.º2 de Loures. O edifício possui três salas de aula, dois blocos de instalações sanitárias, um pequeno gabinete; uma arrecadação; instalações sanitárias para deficientes; uma sala polivalente; um telheiro coberto, um pequeno campo de jogos; um pequeno parque infantil e espaço de logradouro amplo.

Na escola funcionam cinco turmas (1 turma em regime normal e 4 em regime duplo).

Exercem funções nesta escola cinco professores a tempo inteiro – cinco professoras com turma – e, a tempo parcial, uma professora de Apoio Educativo e duas professoras do Ensino Especial. Presta apoio à escola, semanalmente, uma psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação.



### **235301 - Escola Básica do 1º ciclo da Murteira**

Situa-se na localidade de Murteira, 2670-503 Loures, freguesia e concelho de Loures, numa região predominantemente rural.

Começou a funcionar em 1982. O edifício tem 23 anos e é composto por duas salas e casas de banho.

A escola funciona em regime normal com duas turmas.

Exercem funções nesta escola dois professores.



### **294524- Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância da Fonte Santa**

A escola está inserida num bairro habitacional, de prédios baixos, circundado com vivendas e é constituída por um edifício de dois andares.

No rés-do-chão funcionam três salas de Jardim de Infância, a sala de coordenação de estabelecimento, sala de reuniões, sala da associação de pais onde funciona o A.T.L., sala polivalente onde funciona o prolongamento de horário, refeitório e copa, ginásio, várias casas de banho, vestiários, salas de arrumos, tipografia e a sala das assistentes operacionais.

No 1º piso funcionam oito salas de 1º ciclo; quatro salas intermédias, com duas arrecadações cada; a biblioteca; sala dos professores; casas de banho e vários arrumos.

O espaço exterior é escasso, tendo em conta a quantidade de crianças que dele usufrui. Existe muitas barreiras arquitectónicas e alguns recantos.

Há um pequeno espaço de brincadeira com piso em tartan e alguns brinquedos, o resto do piso é em cimento.

Foi também criada uma, caixa de areia e uma zona relvada com algumas árvores e um grande declive.

Na escola leccionam três educadoras de infância, oito professores titulares de turma, uma professora com funções de coordenação sem turma e uma professora bibliotecária.



**265494 - Escola Básica do 1º Ciclo de Ponte de Lousa**

Situa-se na localidade de Ponte de Lousa, rua Maria Etelvina Estácio Baptista, Ponte de Lousa 2670-351 Loures, freguesia e concelho de Loures.

Ponte de Lousa é um meio rural e a população dedica-se à agricultura ou trabalhos por conta própria.

A escola iniciou as suas funções em 1966 e tem um tipo de construção que se pode inserir no chamado “Plano Centenário”.

O edifício tem duas salas de aula, dois pequenos gabinetes que funcionam como Biblioteca Escolar e sala de apoio a professores e alunos.

Nesta escola exercem funções docentes dois professores em regime normal.



### **241910 - Escola Básica do 1º Ciclo do Tojalinho**

Situa-se na localidade do Tojalinho, rua José Valadares 2670-348 Loures, freguesia e concelho de Loures.

Tojalinho é um meio rural, rodeado por hortas e explorações agrícolas. O comércio é praticamente inexistente.

A escola iniciou a sua função em 1986 e tem um tipo de construção de tipologia tipo E. Possui duas salas de aula, quatro casas de banho, um jardim e um ringue desportivo. A população escolar sofreu grandes alterações com a integração na localidade de um grupo de cidadãos estrangeiros oriundos maioritariamente da Bulgária. Neste momento metade da mesma é dessa origem.

Na escola funcionam duas turmas do 1º ciclo em regime duplo e exercem funções dois professores titulares de turma coadjuvados por um professor de Língua Portuguesa Não Materna.



### **294044 - Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância do Cabeço de Montachique**

O Cabeço de Montachique é uma pequena localidade dividida por dois concelhos, Mafra e Loures. Divide-se também por três freguesias, Fanhões, Lousa e Milharado, sendo as duas primeiras pertencentes ao concelho de Loures e a última ao concelho de Mafra.

A Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (tipologia E.B.1/J.I) de Cabeço de Montachique fica situada na Rua Dr. Bossa da Veiga, em Cabeço de Montachique.

A EB1/JI, dispõe de duas salas de primeiro ciclo, uma sala destinada à Educação Pré-Escolar, uma sala de centro de recursos onde funciona o prolongamento e o A.T.L., um refeitório, uma cozinha, quatro casas de banho (duas para 1º ciclo, uma para o jardim de infância e uma para adultos e deficientes), uma sala de isolamento, duas arrecadações e um gabinete.

O edifício, construído em 2006, é moderno e vanguardista, sendo as paredes interiores revestidas a borracha.

Nesta escola exercem funções docentes duas professoras, uma educadora e um professor do Ensino Especial. O regime de funcionamento é o normal.



### **221508 – Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância de Fanhões**

Situa-se na freguesia de Fanhões. Rua da Lapa 2670-699 Fanhões.

O meio envolvente é predominantemente rural, no entanto a população trabalha fora da freguesia em ocupações diversificadas. É um meio sociocultural misto.

A escola é composta por três módulos e um campo de jogos descoberto com balneários.

No edifício central, construído de raiz existem quatro salas de aula, duas salas de Jardim de Infância, sala de docentes, sala de professores, três casas de banho e uma Biblioteca Escolar.

Noutro módulo existem duas salas de aula, uma reprografia e uma sala polivalente que serve os prolongamentos de horário para o Jardim de Infância.

O terceiro módulo existente consiste num pavilhão multiusos que serve de refeitório, ginásio e salão de festas.

A Escola funciona em regime normal e nela leccionam quatro professores titulares de turma, duas educadoras de infância e uma professora bibliotecária.



### **608245- Jardim de Infância de Casainhos**

Situa-se no Concelho de Loures, na freguesia de Fanhões, no lugar de Casainhos.

Sala situada no centro do lugar, no 1º andar com escadas difíceis. Duas casas de banho, uma marquise e um espaço de recreio no rés-do-chão com parque infantil e arrecadação. Neste piso funciona o prolongamento de horário, numa sala que também é usada como Centro de Dia ao fim de semana.

O meio envolvente é rural, a população dedica-se à agricultura e ao comércio local, deslocando-se também para fora da freguesia onde desempenha outro tipo de actividades.

Neste Jardim de Infância lecciona uma educadora de infância.



### **214255 - Escola EB1 de Casainhos**

Situa-se no Concelho de Loures, na freguesia de Fanhões, no lugar de Casainhos.

Escola tipo “Plano do Centenário”, com duas salas de aula com pequenas entradas, casas de banho interiores e duas arrecadações. Logradouro razoável com dois pequenos telheiros nas entradas.

O meio envolvente é rural, a população dedica-se à agricultura e ao comércio local, também se desloca para fora da freguesia onde desempenha outro tipo de actividades.

Nesta escola leccionam dois professores em horário normal.

### **3.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL** **ÓRGÃOS DE DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO**

A estrutura organizacional do nosso agrupamento advém da aplicação do DL 75/2008 que estabelece o Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas bem como das medidas previstas no Regulamento Interno.

São órgãos de direcção, administração e gestão do Agrupamento os seguintes:

- Conselho Geral – É o órgão de direcção estratégica em que têm representação o pessoal docente e não docente, os pais e encarregados de educação, a autarquia e a comunidade local, nomeadamente representantes de instituições, organizações e actividades económicas, sociais, culturais e científicas. No caso do nosso agrupamento a comunidade local está representada pela Associação Luís Pereira da Mota, pelo Clube de Rotários de Loures e pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures.

A este órgão colegial de direcção cabe a aprovação das regras fundamentais de funcionamento da escola (Regulamento Interno), as decisões estratégicas e de planeamento (Projecto Educativo, Plano de Actividades) e o acompanhamento da sua concretização (Relatório Anual de Actividades).

- Director - A gestão é exercida pela Directora, eleita nos termos definidos na legislação aplicável, que é coadjuvada por uma subdirectora e por três adjuntos e dois assessores. À directora é confiada a gestão administrativa, financeira e pedagógica, assumindo, para o efeito, a presidência do Conselho Pedagógico.

- Conselho Pedagógico - O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa do Agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didáctico, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente, numa perspectiva de lhe conferir eficácia e assegurar a necessária articulação curricular.

A composição do conselho pedagógico é a estabelecida pelo agrupamento nos termos do respectivo Regulamento Interno, não podendo ultrapassar o máximo de 15 membros.

- Conselho Administrativo - O Conselho Administrativo é um órgão de apoio com competências definidas na lei em matéria administrativo-financeira e é formado pelo Director e um Adjunto e pela Chefe dos Serviços de Administração Escolar.

### **3.6. ARTICULAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE**

A autonomia das escolas passa pela capacidade destas se identificarem com a comunidade circundante e criarem pontes de ligação, entendimento e plataformas de trabalho conjunto, numa linha de proximidade e de interacção com o meio.

#### **3.6.1 PROTOCOLOS E PARCERIAS**

A nível relacional, as escolas do agrupamento têm uma boa implantação no meio, quer em relação à imagem que veiculam e que se traduz numa identidade própria aceite e respeitada, quer em relação aos parceiros institucionais.

Parceiros Institucionais	Ministério da Educação DRELVT Câmara Municipal de Loures CENFORES Agência Aprendizagem ao Longo da Vida
Parceiros da comunidade	Santa Casa da Misericórdia Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Loures Centro de Emprego de Loures Centro de Saúde de Loures Bombeiros Voluntários de Loures Bombeiros Voluntários de Fanhões Câmara Municipal de Loures Junta de Freguesia de Loures, Junta de Freguesia de Lousa, Junta de Freguesia de Fanhões, Junta de Freguesia de Santo Antão do Tojal Associações e Colectividades Igrejas de diversas confissões religiosas Instituições Particulares de Solidariedade Social e Associações locais Segurança Social Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Loures

	<p>Associação de Comerciantes e empresários locais</p> <p>Associações de Pais</p> <p>Conservatório de Música D. Dinis</p> <p>P.S.P. e G.N.R.</p> <p>Escola Segura</p>
Onde participamos	<p>Redes Sociais:</p> <p>Loures, Lousa e Fanhões;</p> <p>Sto Antão do Tojal</p> <p>Casa do Professor;</p> <p>Academia dos Saberes;</p> <p>Conselho Municipal de Educação;</p> <p>Escola Superior de Educação de Lisboa;</p> <p>Instituto Superior de Ciências Educativas;</p> <p>IPTRANS</p>

### 3.6.2. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

O direito e o dever de educação compreende a capacidade de intervenção dos pais e encarregados de educação no exercício dos direitos e a responsabilidade no cumprimento dos deveres do educando na escola e para com a comunidade educativa, consagrados na lei e no Regulamento Interno.

É, por isso, fundamental, que se façam representar pelas Associações de Pais e Encarregados de Educação, as quais constituem parceiros privilegiados de cooperação com o agrupamento. Essa representatividade faz-se ao nível do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico, e dos Conselhos de Turma, em conformidade com o que está legislado.

O trabalho com as Associações de Pais tem sido, ao longo de vários anos, de colaboração próxima com a vida das escolas, reunindo periodicamente e fazendo chegar ao órgão de gestão preocupações e sugestões.

Actualmente, no Agrupamento, existem oito Associações de Pais e Encarregados de Educação constituídas na EB 2,3 Luís de Sttau Monteiro, na EB1/JI da Fonte Santa, na EB1/JI de Fanhões, na EB1/JI de Lousa, na EB1/JI de Loures, na EB1 de Loures n.º 2, na EB1/JI de A-dos-Cães e na EB1/JI de Montemor.

## 4. RESULTADOS ESCOLARES

### 4.1. DADOS RELATIVOS AOS RESULTADOS DAS APRENDIZAGENS

#### TAXA DE ABANDONO ESCOLAR

Ano lectivo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2007/08		1,4%	1,6%
2008/09		0,95%	0,26%
2009/10		0%	0%

A taxa de abandono apresenta valores residuais nos anos lectivos de 2007/08 e 2008/09 nos 2.º e 3.º ciclos, sendo de 0% no ano lectivo transacto. No 1.º ciclo é inexistente.

#### TAXA DE TRANSIÇÃO ESCOLAR

1.º CICLO			
Ano de escolaridade	2007-2008	2008-2009	2009-2010
1.º	99,6%	98%	100%
2.º	91%	94%	89%
3.º	94%	96%	98%
4.º	92%	95%	96%
<b>1.º CICLO</b>	<b>94%</b>	<b>96%</b>	<b>96%</b>

Os dados comparativos dos últimos três anos revelam que não houve alterações significativas relativamente ao sucesso educativo no 1.º ciclo. Registaram-se níveis muito satisfatórios de sucesso em todos os anos, e, à excepção do 2.º ano no ano lectivo de 2009/10, a média esteve sempre acima dos 90%. Nos 3.º e 4.º anos, constata-se um gradual aumento da taxa de sucesso.

<b>2.º E 3.º CICLOS</b>			
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>2007-2008</b>	<b>2008-2009</b>	<b>2009-2010</b>
<b>5.º</b>	85%	86%	84%
<b>6.º</b>	86%	86%	89%
<b>2.º CICLO</b>	<b>86%</b>	<b>86%</b>	<b>87%</b>
<b>7.º</b>	90%	76%	76%
<b>8.º</b>	89%	88%	80%
<b>9.º</b>	82%	79%	80%
<b>3.º CICLO</b>	<b>87%</b>	<b>81%</b>	<b>79%</b>

No que se refere ao 2.º ciclo, podemos concluir que não houve alteração significativa ao nível do 5.º ano, embora no ano lectivo de 2009/10, a tendência de aumento do sucesso se tenha invertido, ainda que de forma pouco acentuada. No 6.º ano, constata-se um aumento gradual do sucesso educativo.

No 3.º ciclo, verificamos que se registou uma quebra de percentagem do sucesso escolar nos 7.º e 8.º anos de escolaridade. Esta quebra foi mais significativa no 7.º ano, dado que, após o ano lectivo de 2007/08 francamente positivo, os dois anos lectivos seguintes apresentaram uma taxa significativamente inferior, embora estável. No 9.º ano, não houve alteração significativa. Em 2008/09, a percentagem de sucesso caiu um pouco relativamente a 2007/08, voltando a registar pequena melhoria em 2009/10.

Na análise dos resultados obtidos pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos nas várias disciplinas/anos de escolaridade, ressalta o facto de a disciplina de Inglês ser, a par de Matemática e da Língua Portuguesa, uma das que apresentam um menor índice de sucesso. Os docentes da disciplina têm, frequentemente, manifestado a sua preocupação face à carga horária lectiva atribuída à disciplina, a qual consideram manifestamente insuficiente face às dificuldades crescentes dos alunos. Propõem-se, ainda assim, adoptar estratégias que visem a melhoria do aproveitamento na disciplina, nomeadamente a implementação de actividades que complementem as actividades curriculares (por exemplo, a criação do Clube de Inglês).

### PROVAS DE AFERIÇÃO – 4.º ANO

Ano lectivo	Língua Portuguesa		Matemática	
	Taxa de sucesso		Taxa de sucesso	
	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional
2007/08	86%	89%	81%	91%
2008/09	83%	92%	75%	89%
2009/10	84%	92%	81%	89%

Constatamos que, ao nível da Língua Portuguesa, a taxa de sucesso no agrupamento não tem tido oscilações significativas, mantendo-se, no entanto, aquém da média nacional. Nas provas aferidas de Matemática, notamos uma evolução negativa em 2008/09, voltando a registar-se uma melhoria de resultados em 2009/10. Também nas provas desta disciplina a taxa de sucesso tem sido inferior à nacional.

### PROVAS DE AFERIÇÃO – 6.º ANO

Ano lectivo	Língua Portuguesa		Matemática	
	Taxa de sucesso		Taxa de sucesso	
	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional
2007/08	95%	93%	72%	82%
2008/09	88%	90%	75%	79%
2009/10	89%	88%	76%	77%

Na disciplina de Língua Portuguesa, a percentagem de sucesso tem estado próxima da média nacional, sendo superior nos anos lectivos de 2007/08 e 2009/10. Em Matemática, tem havido evolução positiva nos resultados ao nível do agrupamento. No entanto, as taxas de sucesso têm sido inferiores às nacionais, embora, no último ano, tenha havido uma aproximação significativa.

## EXAMES NACIONAIS DO ENSINO BÁSICO

Ano lectivo	Evolução do Sucesso nos Exames Nacionais do 9º ano			
	Língua Portuguesa		Matemática	
	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional
2007/08	85%	83%	60%	55%
2008/09	66%	70%	50%	64%
2009/10	72%	70%	38%	51%

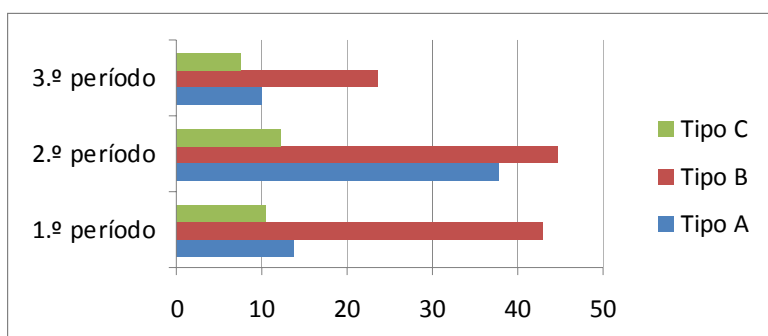
Relativamente aos exames nacionais de Língua Portuguesa, verificamos que a percentagem de resultados positivos no ano lectivo de 2007/08 apresenta um nível muito razoável, sendo superior à nacional. No ano seguinte, registou-se uma quebra significativa nos resultados de 2008/09, quebra essa que também ocorreu a nível nacional. No último ano lectivo, manteve-se a percentagem de sucesso a nível nacional e, no nosso agrupamento, registou-se uma melhoria de resultados superior àquela.

Na disciplina de Matemática, constata-se uma quebra gradual e significativa na percentagem de sucesso escolar. No ano lectivo de 2007/08, os resultados foram melhores do que os nacionais, no entanto essa situação inverteu-se nos dois anos seguintes.

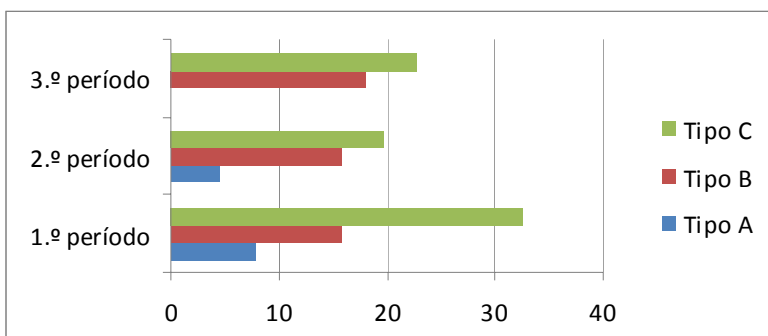
### 4.2. DADOS RELATIVOS AO COMPORTAMENTO

Na tipificação de procedimentos incorrectos consideramos A= comportamentos extremamente graves; B= comportamentos muito graves; e C= comportamentos graves.

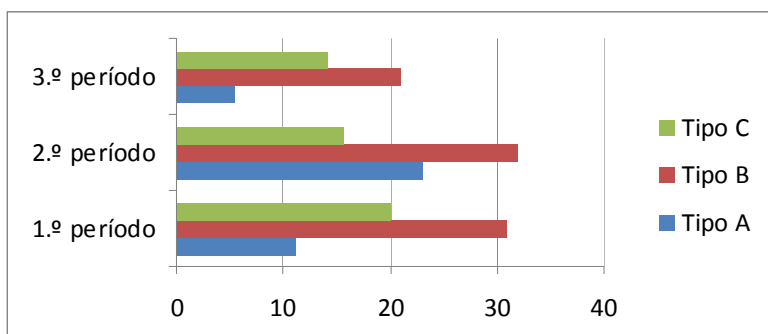
Ano	Período	% Procedimentos incorrectos		
		Tipo A	Tipo B	Tipo C
<b>2.º CICLO</b>	1.º	13,8	42,8	10,3
	2.º	37,8	44,7	12,3
	3.º	9,9	23,4	7,5



		% Procedimentos incorrectos		
Ano	Período	Tipo A	Tipo B	Tipo C
<b>3.º CICLO</b>	1.º	7,8	15,9	32,5
	2.º	4,5	15,9	19,7
	3.º	9,9	18	22,7



		% Procedimentos incorrectos		
TOTAIS	Período	Tipo A	Tipo B	Tipo C
	1.º	11,2	30,9	20,1
	2.º	23,1	32	15,6
	3.º	5,5	21	14,2



Após análise dos dados relativos ao ano lectivo de 2009/2010, podemos constatar:

- Os procedimentos incorrectos verificam-se com maior incidência nas turmas de 2º Ciclo;
- Ainda no 2º Ciclo, existe maior incidência nos procedimentos extremamente graves e muito graves;
- Quanto ao 3º ciclo, a incidência é maior nos comportamentos considerados graves;
- Ao nível do 2º ciclo, é no 5º ano que se regista maior número de incidências;
- No 5º ano, são as turmas de PCA que concorrem para este número tão elevado: no 1º período com 68% dos procedimentos incorrectos extremamente graves, 55% dos comportamentos muito graves e 46% dos procedimentos graves;
- No quadro comparativo do 1º para o 2º período estas turmas contribuíram para o aumento do 5º ano em 253% dos procedimentos extremamente graves, 365 dos muito graves e 117% dos graves;
- No quadro acima referido, comparando com os dados dos outros anos de escolaridade, em todos eles se verificou uma diminuição mais ou menos significativa ao nível dos procedimentos incorrectos, sendo que nalguns casos a percentagem foi de 40% a 59%.

Uma das muitas leituras que podemos fazer destes dados é que a formação de turmas PCA e CEF permitiu que as outras turmas tivessem um ambiente de trabalho muito mais equilibrado e que nestas, com uma equipa de professores vocacionadas para tal, se tenha vindo a fazer um trabalho de maior acompanhamento dos alunos, tentando sempre que os mesmos consigam concretizar com sucesso a escolaridade obrigatória.

Lembramos ainda que no âmbito do Plano de Melhorias há uma vertente ligada ao comportamento. Destacam-se a recepção aos alunos do 5º ano, as assembleias de turma e o projecto 9.5 que visam, não só integrar os alunos e fazê-los participar na vida escolar, mas, acima de tudo, funcionam como medida preventiva de comportamentos incorrectos.

## 5. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

O diagnóstico que se apresenta de seguida foi realizado a partir da auscultação dos alunos em assembleias de turma e de delegados e dos resultados dos inquéritos dirigidos ao pessoal docente e não docente e aos pais e encarregados de educação. Foram ainda considerados a avaliação efectuada pela IGE na sequência da visita efectuada no final do ano lectivo de 2008/09, bem como as taxas de sucesso/insucesso nos vários ciclos/anos de escolaridade e os resultados das provas aferidas (4.º e 6.º anos) e dos exames nacionais (9.º ano), já analisados.

Em função da realidade analisada, foram detectados alguns problemas que, de alguma forma, constroem ou dificultam a acção do agrupamento e os resultados que dele se esperam. Foram também identificados os pontos fortes e algumas oportunidades.

<b>PONTOS FORTES</b>	
<b>RESULTADOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Taxa de abandono escolar</li> </ul>
<b>DIMENSÃO CURRICULAR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O reconhecimento da existência de um corpo docente empenhado e esforçado por parte dos alunos e dos encarregados de educação.</li> <li>▪ O reconhecimento de um bom desempenho dos directores de turma, professores titulares de turma e educadores.</li> <li>▪ As repercussões nas aprendizagens e na inclusão do trabalho estruturado e integrado dos serviços especializados de apoio educativo no acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem.</li> <li>▪ A abrangência do currículo consolidada nas várias escolas, visível no trabalho estruturado nas áreas do ensino experimental, da promoção de leitura, do desporto escolar, de clubes e projectos.</li> <li>▪ O processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>▪ Preocupação com a qualidade da educação.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Justiça e equidade no processo de avaliação.</li> <li>▪ Oferta educativa diversificada, com reflexos ao nível da inclusão e das aprendizagens, consolidada em diversas áreas: escolaridade obrigatória, CEFS, educação para adultos (EFA)</li> </ul>
DIMENSÃO ORGANIZACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Imagem positiva do agrupamento, patente no elevado grau de satisfação de todos os elementos da comunidade educativa.</li> <li>▪ Liderança promotora de boas decisões para a resolução de problemas.</li> <li>▪ Qualidade dos serviços de apoio, nomeadamente Bibliotecas e refeitório.</li> <li>▪ Nível de satisfação em função dos serviços prestados pelo agrupamento.</li> </ul>
CLIMA DE ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ambiente de bem-estar, bom relacionamento com os órgãos de gestão e sentido de pertença.</li> <li>▪ Preocupação em estimular relações de respeito, cooperação e civismo entre todos os elementos da comunidade educativa.</li> </ul>
ESPAÇOS FÍSICOS E EQUIPAMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Zonas verdes cuidadas (algumas escolas)</li> </ul>
MEIO FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação empenhada de alguns encarregados de educação na vida escolar dos respectivos filhos/educandos.</li> </ul>

<b>PONTOS FRACOS/CONDICIONANTES</b>	
RESULTADOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Taxa de insucesso sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos e nas disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e Matemática. Pouca qualidade dos resultados escolares.</li> <li>▪ Falta de estudo e de empenho por parte de muitos alunos.</li> <li>▪ Alguns comportamentos indisciplinados e disfuncionais, sendo os mais preocupantes registados no 5.º ano.</li> </ul>
DIMENSÃO CURRICULAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pouca articulação entre os ciclos e interdepartamental.</li> </ul>

<p>DIMENSÃO ORGANIZACIONAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falhas na comunicação e transmissão de informações.</li> <li>▪ Vigilância dos recreios pouco eficaz.</li> <li>▪ SPO – resultados dos testes são facultados muito tarde</li> </ul>
<p>ESPAÇOS FÍSICOS E EQUIPAMENTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Degradação das instalações em algumas escolas do agrupamento ao nível do conforto e da adequação às necessidades educativas.</li> <li>▪ Pouca higiene nas casas de banho e no recinto escolar de alguns edifícios.</li> <li>▪ Áreas de convívio para os alunos são escassas.</li> <li>▪ Equipamentos informáticos inoperantes.</li> </ul>
<p>MEIO FAMILIAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fraco acompanhamento do processo educativo dos alunos por parte de alguns pais e encarregados de educação.</li> </ul>

<p align="center"><b>CONSTRANGIMENTOS</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As carências socioeconómicas e culturais dos alunos e respectivas famílias.</li> <li>▪ A falta de qualidade e o estado de manutenção/conservação das instalações de algumas escolas.</li> <li>▪ Inexistência de pavilhão gimnodesportivo (escola sede)</li> <li>▪ Inexistência de espaços laboratoriais.</li> <li>▪ Espaços insuficientes para o trabalho dos docentes.</li> <li>▪ Crescente sobrecarga de trabalho burocrático prejudicando a qualidade e o resultado do ensino.</li> <li>▪ Falta de pessoal não docente.</li> </ul>

<p align="center"><b>OPORTUNIDADES</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reforço das parcerias entre o agrupamento e as várias instituições e poderes locais.</li> <li>▪ Modernização dos equipamentos tecnológicos no âmbito do PTE.</li> <li>▪ Existência de cinco bibliotecas escolares no Agrupamento.</li> <li>▪ Diversidade cultural dos alunos, como oportunidade para partilhar saberes e fomentar a inclusão.</li> <li>▪ Muitas escolas do agrupamento têm Associação de Pais.</li> </ul>

## **6 – POLÍTICA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO**

Pretendemos construir um Projecto Educativo com aquilo que acreditamos ser o nosso caminho (Missão), com aquilo que projectamos para o futuro (Visão) e com os fundamentos do nosso trabalho (Valores).

### **MISSÃO**

Formar cidadãos conscientes, activos, participativos, justos e solidários, tendo por base os seguintes princípios orientadores:

- Afirmação de uma instituição educativa que confira especial relevância à aprendizagem e ao conhecimento.
- Promoção da educação para os valores e para a cidadania, como corolário de qualquer processo educativo cujo horizonte seja a formação do indivíduo como pessoa.
- Fomento da equidade social criando condições de igualdade de oportunidades para todos no acesso à Escola.
- Valorização de uma cultura de respeito, responsabilidade e de integração da diferença.

### **VISÃO**

Uma Escola que assegure a todos as condições de uma efectiva igualdade de direitos e de oportunidades, através de uma formação personalizada e compensatória das diferenças, em colaboração com as famílias e os restantes elementos da comunidade educativa.

### **VALORES**

Uma Escola que desenvolva uma cultura de respeito pelas normas e regras de convivência e de aceitação das diferenças tendo por base os valores democráticos assumidos pela sociedade portuguesa.

A Missão, a Visão e os Valores são as bases para estabelecer uma direcção e uma orientação, mas para se tornarem realidade têm de se traduzir em metas e orientações estratégicas que permitam atingir os objectivos do Projecto Educativo.

**FINALIDADE 1: Melhorar o sucesso e a qualidade do processo educativo.**

OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS /ACÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
<p>Manter ou melhorar a taxa de abandono escolar verificada em anos transactos.</p> <p>Promover a diminuição das taxas de insucesso dos alunos.</p>	<p>Monitorizar o abandono escolar.</p> <p>Privilegiar os contactos com os encarregados de educação visando resolver situações de falta de assiduidade.</p> <p>Garantir o apoio dos organismos/ estruturas de apoio (SPO, CPCJ, Escola Segura) no sentido de colaborar na resolução de situações mais problemáticas.</p> <p>Adequar as estratégias pedagógicas de modo a melhorar o sucesso educativo;</p> <p>Promover metodologias de ensino activas que envolvam o aluno na sua própria pesquisa e construção do conhecimento.</p> <p>Envolver os alunos na prática activa do seu processo de ensino -aprendizagem</p> <p>Continuar a mobilizar a área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado para apoiar o desenvolvimento das competências de Língua Portuguesa, Inglês e Matemática.</p> <p>Implementar actividades de enriquecimento curricular que complementem as actividades curriculares dos diferentes níveis das disciplinas, nomeadamente da disciplina de Língua Inglesa.</p> <p>Dinamizar a sala de estudo como espaço de apoio individualizado ou em pequenos grupos de alunos que</p>	<p>Percentagem de abandono escolar menor ou igual a 1%</p>	<p>Taxa de abandono escolar</p> <p>Percentagem de alunos aprovados por ciclo, ano e disciplina</p> <p>Percentagem de alunos propostos para Planos de Recuperação aprovados no final do ano lectivo</p> <p>Percentagem de alunos propostos para Planos de Acompanhamento aprovados no final do ano lectivo</p> <p>Classificações dos alunos no exame nacional de Matemática e LP (9ºano) iguais ou superiores a 3.</p> <p>Classificações positivas dos alunos nas provas de aferição de Português e Matemática dos 4º e 6º anos</p>

	<p>necessitem de ajuda para esclarecimento de dúvidas ou para realização de trabalhos.</p> <p>Rentabilizar o fundo documental das bibliotecas escolares nas práticas lectivas.</p> <p>Reforçar a articulação entre as bibliotecas escolares e os professores.</p> <p>Assegurar a oferta de aulas de apoio de LP, Matemática e Inglês para os alunos com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Proporcionar aos alunos um Plano de Recuperação/Acompanhamento direccionado às dificuldades detectadas</p> <p>Continuar a assegurar o apoio a Língua Portuguesa para os alunos cuja língua materna não é o Português.</p> <p>Privilegiar a sequência pedagógica e a manutenção do grupo/turma dentro de um ciclo de estudos.</p>	<p>Garantir que todos os professores e alunos conheçam os espaços das BE, o seu fundo documental e a forma como estão organizadas.</p> <p>Assegurar que, pelo menos, cada turma desenvolva uma actividade de articulação com a BE</p> <p>Fixar em 50% de alunos sujeitos a Plano de Recuperação e que transitam de ano. Melhorar em 50% a recuperação dos alunos sinalizados para apoio e que transitam de ano.</p> <p>Garantir o apoio à totalidade dos alunos cuja língua materna não é o Português.</p> <p>Garantir o cumprimento das normas e as recomendações dos Conselhos de Turma para a formação de turmas.</p>	<p>N.º de actividades de articulação entre as turmas/disciplinas e/ou áreas curriculares não disciplinares e a BE</p> <p>Percentagem de alunos sinalizados para apoio e que obtiveram sucesso Percentagem de alunos sinalizados e que obtiveram recuperação. (resultados escolares dos alunos com planos de recuperação) Percentagem de alunos aprovados por ciclo e ano</p> <p>Listas das turmas formadas Actas dos CT de final de ano</p>
--	---	--	---

<p>Promover a aprendizagem e o domínio da Língua Portuguesa</p> <p>Promover os hábitos de leitura, visando estimular as mudanças nas práticas educativas, necessárias para proporcionar o acesso à informação e ao conhecimento.</p>	<p>Valorizar a Língua Portuguesa no âmbito de todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, assumindo o seu carácter transversal.</p> <p>Concretizar acções do Plano de Melhoria da Língua Portuguesa.</p> <p>Dinamizar o Plano Nacional de Leitura como um dos suportes às aprendizagens da Língua Portuguesa</p> <p>Promover projectos de leitura em articulação com as Bibliotecas</p> <p>Promover actividades nas bibliotecas do Agrupamento que contribuam para a promoção da leitura e para o desenvolvimento das competências leitoras.</p>	<p>Realizar, por turma, pelo menos 1 actividade de carácter interdisciplinar e direccionada para a LP registada em PCT.</p> <p>Executar as acções/actividades previstas no PMLP</p> <p>Previstas no PNL</p> <p>Realizar 1 projecto por turma</p> <p>Aumentar o número de leitores nas bibliotecas do agrupamento em 2%</p>	<p>N.º de actividades desenvolvidas em cada turma no âmbito do PCT</p> <p>N.º de acções desenvolvidas no âmbito do PMLP</p> <p>Avaliações intercalares e finais dos resultados obtidos.</p> <p>N.º de acções/ actividades desenvolvidas</p> <p>Relatório de avaliação</p> <p>Nº de projectos desenvolvidos</p> <p>Nº de alunos que usufruem dos serviços das BE</p> <p>Nº de professores que utilizam as BE como recurso didáctico</p> <p>Nº de requisições de fundo documental</p>
<p>Promover o desenvolvimento das competências em Matemática</p>	<p>Concretizar acções do Plano de Melhoria da Matemática.</p> <p>Dar continuidade ao Plano de Acção da Matemática</p>	<p>Previstas no PMM</p> <p>Previstas no PAM</p>	<p>N.º de acções/actividades desenvolvidas</p> <p>Relatórios de avaliação do PAM</p> <p>N.º de acções/ actividades</p>

<p>Desenvolver competências na área científica e tecnológica, valorizando a dimensão experimental</p>	<p>Promover uma atitude científica/ tecnológica perante a realidade, através do despertar da curiosidade e pensamento crítico</p> <p>Promover / aderir a iniciativas que fomentem o gosto pelas ciências experimentais</p> <p>Motivar os alunos a participar em projectos que visem estimular a literacia científica</p>	<p>Apetrechar os laboratórios / salas específicas com materiais e equipamentos didácticos, criando condições para a prática experimental</p> <p>Manter os desdobramentos das turmas permitindo a actividade experimental</p> <p>Aumentar o nº de aulas com componente experimental por ano de escolaridade</p>	<p>desenvolvidas</p> <p>Conclusões do relatório de avaliação</p> <p>Relatórios de avaliação: Nº de materiais /equipamentos adquiridos e/ou criados Nº de actividades dinamizadas que envolvam a comunidade escolar Relação entre o nº aulas teóricas / nº de aulas práticas /por ano de escolaridade Nº de projectos desenvolvidos</p>
<p>Promover a utilização das TIC nas aprendizagens</p>	<p>Utilizar as TIC como instrumento de trabalho nas práticas educativas.</p>	<p>Percentagem igual ou superior a 50% do n.º de alunos e professores utilizadores Percentagem igual ou superior a 30% do n.º de trabalhos apresentados pelos alunos com recurso às TIC</p>	<p>Nº. de utilizadores das TIC na Biblioteca Nº. de produtos resultantes da utilização das TIC</p>
<p>Promover um maior envolvimento dos alunos em projectos do agrupamento</p>	<p>Envolver os alunos em actividades de articulação interescolas.</p>	<p>Organizar pelo menos duas actividades interescolas por ano</p>	<p>Nº de actividades realizadas por ano.</p>

<p>Promover atitudes e comportamentos adequados e conducentes ao sucesso educativo; Desenvolver estratégias para redução/prevenção de situações de indisciplina.</p>	<p>Reforçar de forma transversal em todos os ciclos e particularmente na Formação Cívica os valores da cidadania. Aplicar as normas gerais previstas no Estatuto do Aluno e das regras definidas no RI, conforme consignado no Regulamento Interno.</p> <p>Promover o debate em torno das normas gerais previstas no Estatuto do Aluno e das regras definidas no regulamento interno, em todas as áreas curriculares, nomeadamente em Formação Cívica.</p> <p>Uniformizar critérios gerais de actuação/exigência na sala de aula</p> <p>Continuar a atribuir Diplomas de Valor e de Excelência aos alunos que se distingam pelas suas qualidades académicas e cívicas.</p> <p>Organizar acções de sensibilização sobre temas que envolvam valores de cidadania.</p> <p>Manter a realização periódica de Assembleias de Delegados (2º e 3º ciclos) e de Assembleias de turmas (Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º ciclos), visando a melhoria de comportamentos e atitudes.</p> <p>Implementar o Plano Melhoria de Comportamentos de forma eficaz</p>	<p>Reduzir a taxa de ocorrências disciplinares em 40%</p> <p>Realizar pelo menos 1 debate nas aulas de FC</p> <p>Uniformização de critérios no 1.º CT e sempre que houver necessidade de reajustes</p> <p>Aumentar em 5% o n.º de alunos nos quadros de valor e de excelência</p> <p>Realizar pelo menos 1 acção por escola do agrupamento</p> <p>Realizar 2 assembleias de turma por período. Realizar 1 assembleia de delegados por período.</p> <p>Previstas no PMC</p>	<p>Nº participações e de procedimentos disciplinares Apreciação do comportamento de cada turma, registado em actas de CT;</p> <p>Nº de iniciativas por ano registadas em actas.</p> <p>N.º de referências e m actas de reuniões de CT</p> <p>Nº de alunos dos quadros de valor e de excelência</p> <p>Nº. e frequência de iniciativas</p> <p>Nº. e frequência das assembleias</p> <p>N.º de acções/ actividades desenvolvidas Conclusões do relatório de avaliação</p>
--	--	--	--

<p>Promover a educação ambiental, a segurança, a educação para a saúde e a preservação do património; Continuar a diversificar os percursos de aprendizagem, adequando-os às necessidades/características do público-alvo</p> <p>Intensificar o apoio às crianças e aos jovens com necessidades educativas especiais</p> <p>Desenvolver e aprofundar a ligação entre ciclos e níveis de educação e ensino, criando uma cultura de sequencialidade que se inicia na Educação Pré-Escolar e termina no 3º Ciclo do Ensino Básico.</p>	<p>Promover acções de sensibilização sobre os temas</p> <p>Criar ofertas de formação em áreas que correspondam às expectativas dos alunos e as potencialidades do Agrupamento</p> <p>Implementar medidas de apoio para os alunos sinalizados com NEE Desenvolver projectos facilitadores da inclusão de alunos com NEE</p> <p>Reforçar a articulação entre ciclos, promovendo reuniões periódicas.</p> <p>Desenvolver actividades conjuntas entre os diversos ciclos</p> <p>Criar equipas pedagógicas transversais a todos os ciclos.</p>	<p>Realizar pelo menos 1 acção por tema em cada uma das escolas do agrupamento</p> <p>Implementar pelo menos um curso de educação e formação</p> <p>Assegurar apoio para a totalidade dos alunos</p> <p>Desenvolver, pelo menos, 1 actividade por turma com NEE e/ou escola, em que os alunos participem</p> <p>Promover reuniões entre coordenadores de departamento, coordenadores de ano e representantes de disciplinas</p> <p>Programar actividades a desenvolver em conjunto entre os diversos ciclos</p> <p>Formar equipas dos vários ciclos para tratar de questões de articulação do currículo e/ou de problemas comuns aos vários ciclos</p> <p>Continuar o trabalho ao nível das</p>	<p>Nº. e frequência de iniciativas</p> <p>N.º de Cursos de Educação e Formação, turmas de Percursos Alternativos e EFA</p> <p>Relatórios do Núcleo de Educação Especial. Actas de CT PCT Nº de actividades desenvolvidas</p> <p>Nº de reuniões e registo em acta das articulações efectuadas entre ciclos. Nº de actividades planificadas e executadas envolvendo os ciclos do Agrupamento</p> <p>Nº de reuniões mensais / semanais entre as equipas pedagógicas e / ou de coordenadores</p>
---	---	---	--

<p>Potenciar a articulação nos departamentos e entre os departamentos curriculares.</p>	<p>Optimizar as dinâmicas dos Departamentos Curriculares, fortalecendo ligações, com vista à articulação intra e interdisciplinar</p> <p>Institucionalizar mecanismos de avaliação do processo e do produto, através de inquéritos/relatórios.</p>	<p>equipas dos planos de melhoria</p> <p>Promover reuniões intra e interdepartamentais</p> <p>Avaliar os resultados da articulação através de inquéritos e/ou relatórios</p>	<p>Nº de reuniões e registo em acta das articulações efectuadas no departamento e entre departamentos</p> <p>Nº de actividades planificadas e executadas envolvendo os diversos departamentos do Agrupamento</p> <p>Nº de actividades planificadas e executadas envolvendo disciplinas de diferentes departamentos</p> <p>Conclusões dos inquéritos e/ou relatórios</p>
---	--	--	---

**FINALIDADE 2:** Reforçar a ligação com a família / comunidade.

OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS /ACÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
<p>Sensibilizar a comunidade escolar em geral e os encarregados de educação em particular para os benefícios de um trabalho colaborativo, tanto nas equipas que integram os órgãos do Agrupamento, como no percurso escolar dos alunos ou nos eventos que visam a sua adesão.</p> <p>Reforçar laços institucionais com a autarquia e os representantes da comunidade local com assento nos órgãos do agrupamento</p> <p>Responsabilizar os pais/encarregados de educação no acompanhamento activo do percurso escolar dos seus educandos;</p> <p>Reforçar as parcerias existentes ao nível da saúde, ambiente, desporto, cultura, incrementando a qualidade dessa interacção</p>	<p>Organizar actividades abertas à Comunidade</p> <p>Manter o nível de participação efectiva dos representantes dos encarregados de educação, da autarquia e da comunidade local nos órgãos do agrupamento;</p> <p>Atingir um maior envolvimento dos encarregados de educação, em relação ao percurso escolar dos seus educandos e nos eventos que visam a sua adesão</p> <p>Motivar as famílias para a importância e responsabilidade no domínio da educação e das atitudes dos seus educandos</p> <p>Promover momentos de reflexão e debate sobre a acção educativa e formação das crianças e jovens</p> <p>Envolver os E. de Educação na realização de iniciativas culturais, desportivas e de solidariedade.</p> <p>Dinamizar o trabalho articulado com parceiros no âmbito da saúde, segurança, assistência social, desporto, ambiente e cultura.</p>	<p>Incluir, no PAAA, no mínimo uma actividade proposta pelos Representante dos Pais e Encarregados de Educação</p> <p>Aumentar em 1%, por ano, a participação de Pais e Enc. de Educação nas reuniões.</p> <p>Rentabilizar as ofertas das parcerias já existentes</p> <p>Captar novas parcerias com</p>	<p>N.º de actividades abertas aos EE;</p> <p>N.º de actividades abertas à comunidade</p> <p>Nº de presenças dos EE, representantes da autarquia e da comunidade local nas reuniões dos vários órgãos em que participam.</p> <p>Nº de convites enviados aos EE / elementos da comunidade escolar para participação em eventos escolares</p> <p>Levantamento das presenças nos eventos</p> <p>Registo de presenças nas reuniões com os E. de Educação (conjuntas e/ou individuais)</p> <p>Registo dos contactos telefónicos /via caderneta / e/ou pessoal efectuados</p> <p>Nº de acções realizadas nos diversos âmbitos</p> <p>Nº de parcerias efectuadas ao longo do ano lectivo</p>

<p>Divulgar/partilhar boas práticas com outras escolas/agrupamentos</p> <p>Divulgar os documentos orientadores e as actividades dinamizadas pelo Agrupamento no Jornal e na página web do agrupamento e nos órgãos de comunicação local</p>	<p>Estabelecer novos protocolos e parcerias que possibilitem o enriquecimento da oferta educativa</p> <p>Promover contactos com outras escolas/agrupamentos que nos permitam dar a conhecer as nossas práticas e enriquecê-las com as acções desenvolvidas pelos outros</p> <p>Publicitar as actividades dinamizadas pelas escolas do agrupamento, na página web, nos blogs das bibliotecas e escolas, no Jornal do Agrupamento e nos órgãos de comunicação social local</p> <p>Dar a conhecer o Projecto Educativo, Projecto Curricular de Agrupamento, Regulamento Interno e Plano Anual de Actividades junto da comunidade educativa.</p>	<p>instituições da comunidade</p> <p>Implementar a partilha com outras escolas/agrupamentos</p> <p>Divulgar de forma eficaz e atempada as actividades dinamizadas nas escolas do agrupamento</p> <p>Colocar os documentos orientadores na página da Escola.</p> <p>Divulgar as prioridades do PE em reunião geral de Pais/E.E.</p>	<p>N.º de acções desenvolvidas no âmbito destas parcerias</p> <p>N.º de contactos/actividades realizadas</p> <p>N.º de contactos/reuniões/actividades a realizar</p> <p>N.º de actividades publicitadas</p> <p>N.º de Jornais vendidos</p> <p>N.º de visitas à página web e aos blogs.</p> <p>Nº de pais e EE presentes</p>
---	--	--	---

**FINALIDADE 3:** Melhorar o funcionamento de organização.

OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS /ACÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
<p>Melhorar a eficácia dos mecanismos e circuitos de informação/ comunicação entre os diversos serviços, sectores e escolas do agrupamento</p> <p>Valorizar o Agrupamento, respeitando as diferenças resultantes da diversidade, dimensão e dispersão geográfica das escolas que o constituem</p> <p>Garantir a acção do SPO na orientação escolar e profissional dos alunos</p>	<p>Assegurar a eficácia as redes de informação/comunicação entre os vários serviços, departamentos e escolas.</p> <p>Diversificar os meios de comunicar com os pais e encarregados de educação, sobretudo no que concerne ao funcionamento e objectivos do agrupamento</p> <p>Fomentar contactos formais com o pessoal não docente</p> <p>Reforçar o plano de melhoria de comunicação</p> <p>Projectar para o exterior as actividades realizadas nas escolas</p> <p>Reforçar o papel estratégico da Orientação Escolar e Profissional</p> <p>Assegurar que a orientação escolar e profissional dos alunos seja realizada atempadamente.</p>	<p>Utilizar a 80% os endereços electrónicos dos professores, e pessoal não docente, de forma a agilizar a transmissão da informação</p> <p>Utilizar a 50% os endereços electrónicos dos pais e encarregados de educação, de forma a agilizar a transmissão da informação</p> <p>Prever 2 reuniões por ano da Direcção com o pessoal não docente</p> <p>Previstas no PMC</p> <p>Divulgar as actividades dinamizadas pelas escolas do agrupamento, na página web, nos blogs das bibliotecas e escolas, no Jornal do Agrupamento e nos órgãos de comunicação social locais</p> <p>Resultados dos testes de orientação disponíveis até ao final do 2.º período</p>	<p>Nº de emails enviados para pessoal docente, não docente e EE</p> <p>Nº de reuniões efectuadas</p> <p>Relatórios de avaliação do PMC</p> <p>N.º de actividades publicitadas</p> <p>N.º de Jornais vendidos</p> <p>N.º de visitas à página web e aos blogs.</p> <p>Nº de pais e EE presentes</p> <p>Relatórios do SPO</p>

**FINALIDADE 4:** Incentivar a formação do pessoal docente, do pessoal não docente e dos pais e encarregados de educação

OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS /ACÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
<p>Detectar necessidades de formação do pessoal docente e não docente</p> <p>Realizar acções de formação de acordo com as necessidades detectadas;</p> <p>Articular a oferta de formação interna com a oferta externa proveniente dos centros de formação, instituições de ensino superior e outras</p> <p>Promover o espírito inovador</p> <p>Valorizar o contributo de docentes e não docentes, atendendo ao seu percurso profissional e à sua experiência.</p> <p>Informar e formar os pais</p>	<p>Elaborar o Plano de Formação do Agrupamento.</p> <p>Garantir a realização de acções de formação, de acordo com as necessidades da comunidade educativa.</p> <p>Dinamizar momentos de formação interna promovida de acordo com necessidades de formação detectadas, para as quais haja capacidade de resposta com recursos internos.</p> <p>Prever momentos de reflexão, debate e partilha de experiências no âmbito dos departamentos, dos conselhos de disciplina, de ano e de escola</p> <p>Rentabilizar o contributo das experiências e saberes dos actores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem</p> <p>Informar os EE sobre acções desenvolvidas na escola e sobre aspectos fundamentais para um melhor acompanhamento dos seus educandos.</p> <p>Dinamizar acções de in/formação para EE, em</p>	<p>Realizar, em cada ano lectivo, pelo menos uma acção de formação para o pessoal docente e para o pessoal não docente do Agrupamento, no âmbito do plano de formação elaborado.</p> <p>Assegurar pelo menos um momento de partilha por ano em cada um destes órgãos</p> <p>Envolver todo o pessoal docente e não docente</p>	<p>Registos de necessidades de formação detectadas;</p> <p>Plano de Formação do Agrupamento (em anexo)</p> <p>Número de participantes nas acções de formação realizadas</p> <p>N.º de iniciativas desenvolvidas pelo Agrupamento</p> <p>N.º de iniciativas e abrangência das mesmas</p> <p>N.º de encontros formais e informais</p> <p>N.º de iniciativas e</p>

	<p>parceria com as Associações de Pais, sobre assuntos de carácter relevante para a formação dos seus educandos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio parental no processo ensino-aprendizagem.</li><li>• Regras e disciplina na escola.</li><li>• Utilização e Segurança na Internet.</li></ul>	<p>Realizar pelo menos uma sessão anual de formação e informação para pais e encarregados de educação.</p>	<p>abrangência das mesmas</p>
--	---	--	-------------------------------

FINALIDADE 5: Garantir condições de segurança e conforto, melhorando os recursos humanos e materiais

OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS /ACÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
<p>Aumentar os níveis de conforto e segurança nas escolas</p>	<p>Desencadear os mecanismos necessários à colocação de Assistentes operacionais nas Escolas/JI do Agrupamento, de forma a reforçar a vigilância e assegurar a limpeza de todos os espaços</p> <p>Reforçar o acompanhamento dos alunos pelos funcionários nos recreios, nos refeitórios e em espaços considerados prioritários.</p> <p>Melhorar/reabilitar os espaços físicos das escolas a partir de obras de manutenção e recuperação</p> <p>Melhorar ou conservar os espaços verdes já existentes</p> <p>Substituir as coberturas dos espaços exteriores</p> <p>Assegurar a instalação de um maior número de ecopontos nas escolas</p> <p>Dinamizar projectos de turma que desenvolvam acções de conservação e limpeza dos espaços da escola</p> <p>Desenvolver nos PCT actividades em prol da limpeza e manutenção dos espaços da escola como forma de responsabilizar os alunos pela sua preservação</p> <p>Realizar actividades que envolvam toda a comunidade educativa na manutenção dos espaços;</p> <p>Estabelecer parcerias com a Câmara para melhorar as</p>	<p>Solicitar à CML a colocação de assistentes operacionais de acordo com a aplicação dos ratios/ fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente.</p> <p>Conseguir 2 intervenções por ano que melhorem os aspectos referidos.</p>	<p>Nº de intervenções Quantidade de resíduos recolhidos</p> <p>Nº de actividades realizadas e respectivas avaliações nos relatórios</p>

<p>Melhorar as condições de trabalho</p> <p>Construir um pavilhão ginnodesportivo para a prática de Educação Física na escola EB23 Luís Sttau Monteiro;</p> <p>Investir nos recursos tecnológicos</p>	<p>condições dos espaços escolares</p> <p>Reforçar os pedidos junto da DRELVT para a realização das obras mais urgentes</p> <p>Actualizar e testar os planos de emergência das várias escolas.</p> <p>Rentabilizar a utilização de todos os espaços disponíveis.</p> <p>Substituir o mobiliário existente, devido ao facto de estar deteriorado e ser ergonomicamente desajustado</p> <p>Solicitar à DRELVT a construção de instalações complementares e do pavilhão ginnodesportivo, e a substituição do mobiliário.</p> <p>Proporcionar meios tecnológicos de suporte à execução de tarefas pedagógicas e administrativas</p> <p>Aumentar o nível de operacionalidade de todo o equipamento informático disponível no Agrupamento</p> <p>Garantir assistência técnica permanente ao equipamento informático</p>	<p>Realizar exercícios de simulação de evacuação de acordo com as determinações e a periodicidade definidas na lei.</p> <p>Operacionalizar os recursos informático</p>	<p>N.º e frequência de simulacros realizados</p> <p>Inquéritos de satisfação</p>
---	---	--	--

## **7. SERVIÇOS E RECURSOS EDUCATIVOS DISPONÍVEIS**

### **- Serviço de Apoio à Família (S.A.F.)**

O n.º.1 do art.º 12.º da Lei 5/97 de 10 de Fevereiro estabelece que, “os estabelecimentos de educação Pré-Escolar devem adoptar um horário adequado para o desenvolvimento das actividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para actividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas”.

Dos nove Jardins de Infância que fazem parte deste Agrupamento, todos prestam este serviço às famílias que dele necessitam. A responsabilidade do mesmo é da competência da autarquia (Câmara Municipal de Loures). A CML, para o efeito, estabeleceu parceria com o Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Lousa que assegura esta componente nos JI de Salemas, JI de Lousa e JI de Cabeço de Montachique.

Este serviço funciona no período de almoço e após as 15h 30m até às 18h 30m.

As Educadoras são co-responsáveis pela supervisão e planeamento destas actividades, pelo que estão previstas reuniões com os diversos intervenientes.

### **- Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo (AECs)**

Todas as escolas do Agrupamento, tal como regulamentado pelo Despacho n.º 14460/2008, desenvolvem as Actividades de Enriquecimento Curricular, sendo as mesmas da responsabilidade da Câmara Municipal de Loures, em parceria com as Associações de Pais e IPSS nomeadamente Associação Dr. João dos Santos e Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Lousa.

Os professores titulares de turma supervisionam o planeamento e desenvolvimento das actividades realizando reuniões mensais com os professores das mesmas.

Neste Agrupamento as Actividades de Enriquecimento Curricular são o Inglês, a Música, e a Actividade Desportiva (1º e 2º ano de escolaridade – natação uma vez por semana).

Os horários destas actividades são feitos de acordo com o disposto na lei contemplando ainda o acompanhamento ao estudo, leccionado pelo professor titular de turma.

### **- Actividades de Tempos Livres (ATL)**

Este serviço funciona em oito escolas básicas do 1º ciclo com jardim de infância, nomeadamente EB1/JI de Loures, EB1/JI de Fanhões, EB1/JI de Loures, EB1 n.º 2 de Loures, EB1/JI de Cabeço de Montachique, EB1/JI de Lousa, EB1/JI de A-dos-Cãos e EB1/JI de Fonte Santa, sendo o mesmo da responsabilidade das Associações de Pais de cada escola, excepto na

EB1/JI de Cabeço de Montachique e na EB1/JI de Lousa, onde é garantido pelo Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Lousa, e na EB1 nº 2 de Loures pela Associação Dr. João dos Santos.

É prestado este serviço até às 9h e depois das 18h 30m até às 19h.

### **- APA/Apoio Educativo**

Estes serviços têm como principal objectivo promover e desenvolver nos alunos capacidades e competências com vista a combater o insucesso escolar e promover a inclusão.

### **- Núcleo de Educação Especial**

De acordo com a legislação em vigor, a Educação Especial visa assegurar a todos os alunos a inclusão educativa e social, o acesso e sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades para o prosseguimento de estudos ou para uma formação profissional e para uma transição da escola para a vida adulta.

Todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais com limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas, beneficiam de adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos e tecnologias de apoio.

Relativamente à Educação Especial, a EB 2,3 Luís de Sttau Monteiro foi designada pelas entidades que nos tutelam com Escola de Referência para a Deficiência Visual. As respostas educativas organizadas pela escola incluem ainda o funcionamento de Unidades de Ensino Estruturado na EB1 JI nº 1 de Loures, na EB 1 JI de Lousa e na EB 2/3 Luís de Sttau Monteiro. Nesta escola existe ainda uma Unidade de Intervenção Especializada para apoiar os alunos do 2º e 3º ciclos portadores de défice cognitivo, com Currículo Específico Individual (CEI). Os alunos com NEE's mas cuja problemática não exige a aplicação da medida CEI são apoiados por docentes de ensino especial, em regime fixo ou itinerante, consoante o número ou a situação específica dos alunos a apoiar em cada estabelecimento de ensino.

O agrupamento é também sede da equipa de Intervenção Precoce.

### **.- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**

O Serviço de Psicologia e Orientação é composto por duas psicólogas, uma a desenvolver a sua actividade na EB 2/3 Luís Sttau Monteiro e a outra em três escolas do primeiro ciclo pertencentes ao agrupamento.

São três os domínios considerados para a sua intervenção: o apoio psicopedagógico a alunos e a professores, o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa e a orientação escolar e profissional.

As atribuições deste serviço são as seguintes:

1. Colaborar com a comunidade educativa prestando apoio psicopedagógico às actividades educativas, identificando as causas do insucesso escolar e propor medidas tendentes à sua eliminação.

2. Articular em colaboração com os órgãos de gestão da escola e com outros serviços especializados, nomeadamente das áreas de saúde e da segurança social, de modo a contribuir para o correcto diagnóstico e avaliação socioeducativa dos alunos e planear medidas de intervenção.

3. Apoiar alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projecto de vida, nomeadamente no que se refere a cursos CEF.

4. Planear e executar actividades de orientação escolar e profissional através de programas e acções de aconselhamento a nível individual e de grupo.

5. Colaborar com outros serviços, nomeadamente no apoio à celebração de protocolos, tendo em vista a organização de informação e orientação profissional.

6. Desenvolver acções de informação e sensibilização dos pais e da comunidade em geral no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais envolvem.

## **- Bibliotecas Escolares**

No Agrupamento, existem cinco Bibliotecas Escolares, situadas nas seguintes escolas:

- E.B. 2/3 Luís de Sttau Monteiro (Blogue: [www.bibliosttau.blogspot.com](http://www.bibliosttau.blogspot.com));
- E.B. 1/JI de Fanhões – Biblioteca Maria Joaquina Ramalho;
- E.B1/JI da Fonte Santa (Blogue: [www.bibliofontesanta.blogspot.com](http://www.bibliofontesanta.blogspot.com));
- E.B1/JI de Loures;
- E.B1/JI de Lousa.

As Bibliotecas acima referidas integram o programa da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares dos Ministérios da Educação e da Cultura, devendo aplicar o conjunto de princípios e orientações que constituem a base conceptual do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares e desenvolver a sua acção de acordo com o Projecto Educativo do Agrupamento.

As Bibliotecas do Agrupamento constituem uma estrutura funcional organizada em áreas adequadas às funções e objectivos relativos ao papel e missão da biblioteca e à execução dos objectivos e campos de acção definidos no Regulamento Interno de Agrupamento. Em todos os níveis de ensino a Biblioteca apresenta-se como um importante elemento democratizador que contribui para a compensação educativa das desigualdades sociais, permitindo e ensinando o acesso à informação e à cultura. Desenvolvendo o gosto pela leitura os alunos aprendem a aprender, tornam-se autónomos e completam o seu desenvolvimento pessoal.

Com as novas tecnologias e num mundo em constante transformação, torna-se premente criar leitores polivalentes, que sejam capazes de descodificar e seleccionar a informação seja qual for o suporte em que se encontre.

A Biblioteca constitui um recurso básico do processo educativo – aprendizagens da literacia, desenvolvimento do gosto e prazer de ler, competências da informação e aprofundamento da cultura científica, artística e tecnológica.

É por isso imprescindível que o Projecto Educativo de Agrupamento considere a promoção das literacias como um pilar básico do processo educativo, definindo estratégias que conduzam à planificação de actividades relacionadas com a leitura, as quais embora com mais relevo no 1º Ciclo se mantenham constantes na prática diária dos professores e alunos em todos os níveis de ensino.

O Agrupamento de Escolas nº 1 de Loures assume a Biblioteca Escolar como estrutura pedagógica de pleno direito e como pólo dinamizador da escola, dando apoio à actividade pedagógica, desenvolvendo projectos/parcerias e apresentando-se como centro disseminador da informação, como serviço técnico pedagógico, promovendo a existência de dinâmicas e iniciativas no âmbito das actividades de apoio ao currículo formal, com vista a facilitar a existência de aprendizagens diversificadas; possibilitando o acesso a recursos documentais e tecnológicos complementares da sala de aula e a actividades que contribuam para a formação global do aluno em áreas como a literacia científica, educação ambiental, promoção da leitura e formação cultural.

### **- Sala de Estudo Orientado**

Este espaço é assegurado por professores na componente não lectiva possibilitando aos alunos um estudo orientado nas diferentes áreas disciplinares. Permite ainda o acompanhamento dos alunos em situação de falta do docente da turma.

### **- Projectos e Actividades**

Os projectos e actividades desenvolvidos anualmente nas escolas do Agrupamento e que fazem parte do Plano Anual de Actividades têm como suporte este Projecto Educativo e contemplam um conjunto de actividades directamente relacionadas com as situações problemáticas nele identificadas, bem como outras que se inserem na dinâmica própria do Agrupamento.

#### **- Programa «Português Língua Não Materna»**

O trabalho desenvolvido no âmbito do Programa «Português Língua Não Materna» segue a legislação em vigor (Despacho Normativo N.º 7/2006, de 6 de Fevereiro) e as orientações da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) no sentido de proporcionar condições facilitadoras da integração no currículo nacional a todos os alunos de PLNM.

#### **- Plano Tecnológico da Educação:**

A aplicação do Plano Tecnológico da Educação tem como finalidades promover a apropriação das TIC para melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento.

#### **- Plano de Acção para a Matemática (PAM)**

O PAM tem como objectivo central apoiar projectos de escolas que visem a melhoria das aprendizagens em Matemática dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

#### **- Plano de Acção Tutorial**

O Plano de Acção Tutorial procura estabelecer uma estratégia de tutoria, segundo uma dinâmica colaborativa, de modo a prevenir e a minimizar situações de violência, indisciplina escolar e dificuldades de aprendizagem, permitindo uma melhor integração na vida escolar.

Objecto da Acção Tutorial:

De um modo geral, a Tutoria procura diminuir factores de risco e implementar factores de protecção dos alunos nos domínios da aprendizagem e das condutas pessoais e sociais de modo a aumentar o sucesso escolar. Pretende-se:

- No domínio pessoal: ajudar o aluno a conhecer-se melhor (interesses, motivações, valores, pontos fracos, pontos fortes).

- No domínio social: ajudar na integração do aluno na escola e analisar com os alunos os seus comportamentos de forma a promover a sua melhor inclusão no contexto educativo.

- No domínio da aprendizagem: acompanhar o processo educativo do aluno; ajudar o aluno a analisar as suas dificuldades de rendimento escolar, identificando possíveis causas e consequências;

ajudar o aluno a tomar consciência das suas concepções sobre a aprendizagem e motivação para o estudo e apoiar o aluno na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de estudo.

### **- Educação para a Saúde**

A Educação para a Saúde insere-se numa campanha de educação e sensibilização para a saúde em meio escolar, promovida pelo Ministério da Educação em parceria com instituições de saúde e em articulação com os currículos do ensino básico.

## **8. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

Este Projecto Educativo assume-se como um plano de intenções que orientará toda a acção educativa do Agrupamento ao longo do próximo triénio de 2010-2013. Articula-se com o Regulamento Interno e será operacionalizado através do Plano Anual de Actividades, do Projecto Curricular de Agrupamento e dos Projectos Curriculares de Turma.

Sendo um referencial fundamental do Agrupamento deve ser assumido e implementado por todos os membros da comunidade educativa e ser objecto de um processo avaliativo que afira os objectivos atingidos e o seu grau de eficácia.

Os relatórios de avaliação, a realizar anualmente e no final do triénio, serão elaborados pela equipa de docentes do grupo de Avaliação Interna do Agrupamento, a partir das metas e indicadores definidos para cada objectivo do Projecto Educativo. Basear-se-ão na recolha de elementos constantes dos relatórios de avaliação de todas as actividades desenvolvidas pelo Agrupamento, na análise dos resultados escolares, em actas e outros documentos formais, em entrevistas e inquéritos a elementos da comunidade educativa, bem como em dados obtidos através de outros instrumentos de avaliação julgados necessários.

No final de cada ano lectivo, serão promovidas sessões de reflexão/ trabalho sobre os dados e pressupostos preconizados nos referidos relatórios, envolvendo todas as estruturas intermédias do agrupamento e tendo em vista a identificação das medidas a tomar, nomeadamente a reformulação de procedimentos e a introdução dos necessários reajustamentos no Projecto Educativo, no Projecto Curricular de Agrupamento e nos Projectos Curriculares de Turma.

Os relatórios elaborados pela equipa de Avaliação Interna do Agrupamento serão analisados no Conselho Pedagógico e, posteriormente, apresentados ao Conselho Geral, órgão que, de acordo com o estabelecido na alínea c) do nº 1 do Artigo 13º do Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, “aprova o Projecto Educativo e acompanha e avalia a sua execução”.

## **9. DIVULGAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

A divulgação do Projecto Educativo é fundamental para o seu conhecimento, melhoria e avaliação contínua. Assim sendo, este documento será divulgado através dos seguintes meios:

- À comunidade educativa, na página da Internet do Agrupamento;
- Aos alunos, através dos Directores de Turma e dos docentes titulares de turma (1º Ciclo);
- Aos docentes, através dos Coordenadores de Departamento e dos Coordenadores de Estabelecimento;
- Aos assistentes administrativos/assistentes operacionais, através dos seus representantes no Conselho Geral e no Conselho Pedagógico;
- Aos encarregados de educação, através das respectivas Associações de Pais/Encarregados de Educação e Directores de Turma e Coordenadores de Estabelecimento;
- Às entidades com parcerias e/ou com protocolos com o Agrupamento: Autarquias (Município e Juntas de Freguesia), Empresas, através do Conselho Geral e/ou do Director.

O Projecto Educativo estará também disponível para consulta, em suporte de papel, em cada edifício escolar do Agrupamento, em local estratégico, para fácil consulta.